

Influencers “fora do padrão” inspiram outras mulheres a se amarem e a se aceitarem, lindas do jeito que são

Blogueiras reais

POR BRUNA YAMAGUTI*

N uma era em que rostos impecáveis e corpos inatingíveis são cultuados, a autoaceitação torna-se um desafio. Historicamente, padrões foram criados e recriados, mas é normal ainda se deparar com um cenário que favorece e exalta a estética branca, magra e “perfeita”. O Instagram é a plataforma que mais propaga esse clichê que estamos cansados de reproduzir. Motivadas a inspirar outras mulheres a se aceitarem como são, algumas blogueiras da vida real se destacam por irem na contramão desses padrões, e mostram que moda e beleza podem, e devem, ser singularmente plurais.

“Fico muito feliz de abraçar essas pessoas que querem se desapegar de mentiras. Isso me marca muito, porque eu já fui essa menina que tenta se esconder da própria realidade para agradar as pessoas. Hoje eu me coloco acima, eu me dou prioridade e tento agradar a mim mesma”, conta a youtuber Kamille Ramos Rocha, 18 anos. “Fico emocionada demais quando olho para trás e penso que eu só precisava de uma pessoa como eu para me contar algumas coisas, ouvir e dar alguns conselhos. Muitas vezes, as meninas não são acolhidas e a gente quase não vê representatividade na mídia.”

Após conviver com o bullying na infância e na adolescência, Kamille decidiu que se amar era o melhor caminho para combater as inseguranças e os comentários maldosos que a atormentavam. Hoje, a jovem exala autoconfiança nas redes sociais e conta com mais de um milhão de seguidores em seu canal do YouTube. No Instagram (@kamilleramos), ela compartilha seu dia a dia, dá dicas de maquiagem e interage com os seguidores, sempre com muito bom humor.

“Às vezes, ainda recebo algumas críticas falando do meu cabelo, da minha sobrancelha, da minha cor, do meu nariz, do meu



Kamille Ramos Rocha
sofreu bullying na infância
e hoje conta com mais
de um milhão de inscritos
em seu canal no YouTube

Fotos: Arquivo Pessoal

corpo... No começo, isso me machucava muito, e até hoje, afinal, não sou de ferro, né?”, desabafa. “Palavras podem ferir e são difíceis de cicatrizar, mas eu comecei a fazer diferente. A gente se sabota escutando quem não deveria ser ouvido, então comecei a ouvir só o que me agrega, o que não me fere e o que me abraça.”

Fonte de inspiração para milhares de outras meninas, Kamille se orgulha de poder contar a sua história e de ouvir, também, relatos de pessoas que se tornaram livres ao se desprenderem de comparações.

“A vida fica muito mais gostosa de viver quando você se dá prioridade. Parece até um portal que você entra e percebe nas pequenas atitudes, como quando elogia uma pessoa sem se comparar ou quando percebe que não precisa da aprovação de ninguém. A partir daí, é só felicidade e liberdade”, completa a jovem.

Body positive

Aceitar e amar o próprio corpo pode ser uma tarefa difícil quando o que vemos representadas na televisão, nas revistas e na web são, predominantemente, modelos magras.